



# A EVOLUÇÃO DA ESCRITA INFANTIL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Sabrina Plá Sandini





# Sumário



## Apresentação

### 1. Alfabetização e Letramento: por onde começar?

#### 1.1 Como ensinar as letras para criança?

### 2. A escrita infantil

#### 2.1 Evolução da escrita infantil

#### 2.2 Hipóteses de escrita

##### 2.2.1 Nível pré-silábico

##### 2.2.2 Nível silábico

##### 2.2.4 Nível silábico-alfabético

##### 2.2.5 Nível alfabético

##### 2.2.5 Escrita ortográfica

### 3. Sondagem

### Palavras Finais

### Referências





## Apresentação

Esse material foi desenvolvido para a disciplina Teoria e Metodologia da Alfabetização, ministrada pela professora Sabrina Plá Sandini, no intuito de oferecer contribuições a respeito do processo de alfabetização e letramento, valorizando as hipóteses de escrita das crianças, trazendo sugestões de metodologias de ensino, jogos e atividades que favorecem a aprendizagem da leitura e escrita.

### 1. Alfabetização e Letramento: por onde começar?

Vamos conversar um pouco...

O que você entende por Alfabetização e Letramento? Esses conceitos são a mesma coisa? Como trabalhar o ensino e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita?

Para ajudar a refletir sobre essas questões, recorre-se a Magda Soares na mais nova obra, *ALFALETRAR: toda criança pode aprender a ler a escrever*. A autora sintetiza de maneira esclarecedora nos quadros a seguir:





Imagem 1 - Alfabetização, letramento e a relação entre os dois processos



Fonte: SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler a escrever. São Paulo: Contexto, 2020, p. 27.





Com base no quadro, entende-se que a criança precisa se apropriar da tecnologia da escrita, conhecer as letras do alfabeto, saber ler e escrever usando as letras do alfabeto e as convenções da escrita, como direção tanto para escrever como para ler. Ao mesmo tempo, que a criança se apropria do sistema alfabético, também faz uso da escrita e da leitura em diferentes situações, como uma lista de compras, ler uma reportagem, fazer um convite etc. Por isso a autora defende que alfabetização é um processo cognitivo e linguístico diferente do processo de letramento. No entanto, esses dois processos são trabalhados ao mesmo tempo, pois se complementam.

Somente uma criança alfabetizada e letrada consegue fazer a leitura de mundo e intervir na sociedade a que pertence. Trabalhado de maneira separada a alfabetização e letramento, mostram que a aprendizagem da leitura e da escrita, só serve para passar de ano.

**PARA REFLETIR:** Você concorda com a autora?





## 1.1 Como ensinar as letras para criança?

Ao chegar na escola as crianças já visualizaram diferentes coisas escritas, como placas, propagandas, cartazes, bulas de remédios, entre outros. Assim, nesse momento inicial, é importante que o professor prepare o aluno para observar coisas escritas, direcionando a sua atenção e olhar e evidenciando o uso social da escrita na sociedade.

Então, o que fazer? Veja algumas sugestões:

- contar a história da invenção do alfabeto;



*A História da Escrita - TV Trilha*

- escrever o próprio nome e, em seguida, comparar com o nome dos colegas;
- nomear os objetos em sala de aula;
- identificar cartazes, placas na escola ou na rua da escola;
- contar a quantidade de letras;



- mostrar os outros símbolos e recursos gráficos utilizados, como por exemplo: sinais de pontuação, *emojis* e outros;
- escutar histórias e manusear livros;
- utilizar jogos e brincadeiras.

Agora é a sua vez, pense outras possibilidades para realizar o trabalho inicial com a leitura e a escrita na escola. Veja também outras atividades interessantes:

Taise Agostine no seu canal mostra como melhorar o traçado das letras por meio do método sensorial:



***Como ensinar as letras - Método Sensorial***

Desafio das camadas de letras pelo site TEMPO JUNTO, uma atividade para trabalhar o traçado das letras:



***Atividade para ensinar o traçado das letras***



O portal trilhas oferece vários materiais como um caderno de jogos que ajudam nesse processo da aprendizagem da leitura e da escrita. Talvez precise se cadastrar para conseguir o acesso. Mas é muito simples!!!

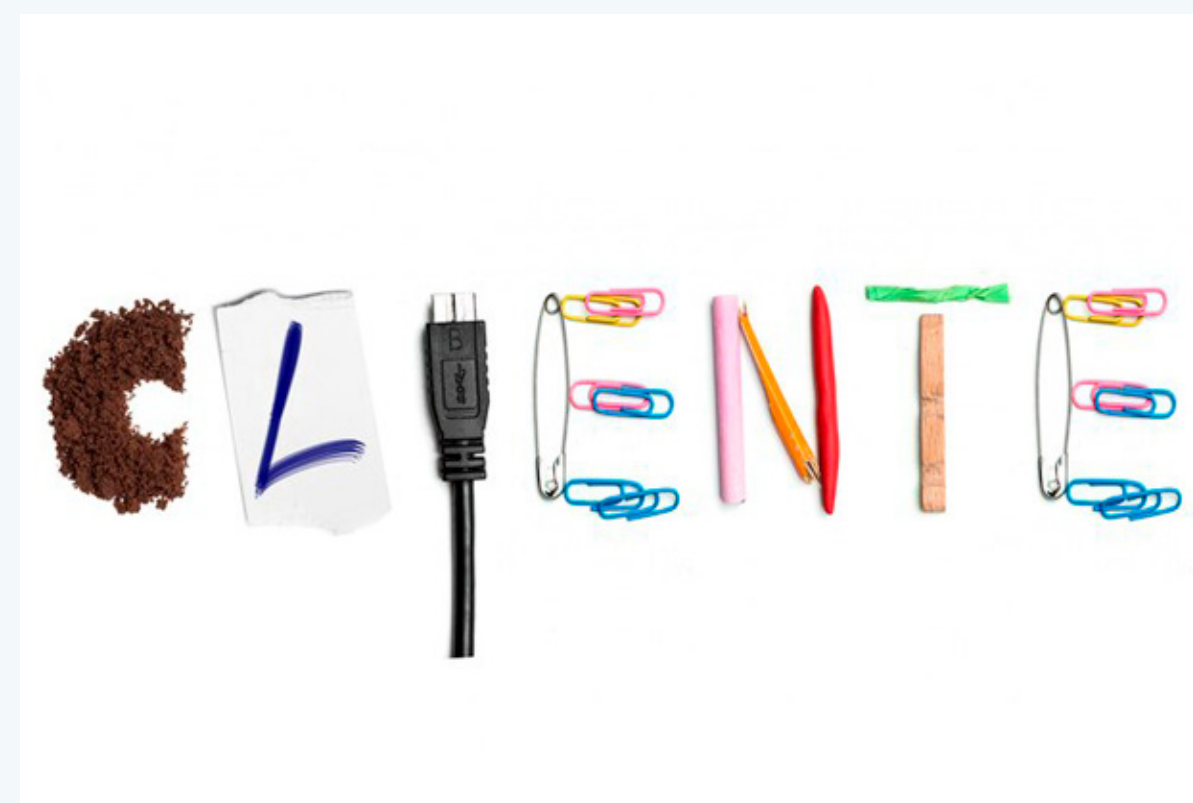


### ***TRILHAS Digital Educação Infantil***

Outras atividades relacionadas nesta fase inicial, são observadas pelas imagens:

Utilizando palitos , gravetos ou outros objetos:

#### **Imagem 2 - Escrita com objetos**



**Fonte:** Freepik.com.





Traçar as letras na farinha de trigo ou areia:

**Imagem 3 - Escrita com areia**



**Fonte:** Freepik.com.

Utilizando massinha:

**Imagem 4 - Escrita com massa de modelar**



**Fonte:** Freepik.com.

### **Importante:**

As crianças entram no primeiro ano com 6 anos, por isso é importante o uso da ludicidade, para que a criança se desenvolva e aprenda de maneira integral e de forma prazerosa. Os jogos e as brincadeiras são importantes recursos que favorecem muitas aprendizagens.





O ministério da educação organizou um material: *Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Reúne artigos que versam sobre a infância, o brincar, as áreas do conhecimento e sobre letramento e alfabetização.



### ***Ensino Fundamental de Nove Anos***

## **2. A escrita infantil**

As discussões sobre a alfabetização não são recentes e, no Brasil, é um problema que desafia docentes e políticas educacionais. Colello evidencia algumas oscilações, em curva descendente desde a década de 1920 nas taxas de analfabetismo, entretanto, “[...] quando nos perguntamos como leem e escrevem os brasileiros ‘supostamente alfabetizados’, o mesmo estudo revela a existência de 38 milhões de analfabetos funcionais [...]” (COLELLO, 2019, p. 79).

Assim, há necessidade de rever e modificar algumas práticas escolares no que se refere à alfabetização e políticas docentes adequadas para que o aluno consiga ler e escrever com fluência, dominando o sistema de escrita alfabética.

Cagliari (2009), destaca que os problemas de alfabetização estão apoiados na maneira imprópria como a escola trata as questões de fala, escrita e leitura, associados à incompetência das instituições e a formação dos professores, ocasionando o fracasso escolar.







Soares também esclarece as muitas facetas da alfabetização e letramento, afirmando a indissociabilidade desses processos e a necessidade de “[...] uma articulação de procedimentos que alfabetizem e letrem, propiciando à criança uma entrada plena no mundo da escrita, que é a finalidade última da aprendizagem inicial da língua escrita” (SOARES,2010, p. 27).

Desse modo, é necessário conhecer melhor como a criança aprende a ler e a escrever para ajudá-la no processo. A professora Silvia Colello apresenta com base na pesquisa de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a Psicogênese da língua escrita. Vamos assistir?



***Alfabetização e Letramento II - Psicogênese da língua escrita: como se aprende a escrever?***

Saiba mais sobre o trabalho da professora Silvia Colello:



***Site da Prof. Silvia M. Gasparian Colello***

Percebe-se como as crianças são criativas nas hipóteses de escrita. Vamos aprofundar mais sobre isso na sequência.





## 2.1 Evolução da escrita infantil

As crianças, desde muito pequenas, desenham supondo que estão, assim, 'escrevendo': entendem que escrever é representar aquilo de que se fala, os *significados*, tal como faziam os primeiros sistemas de escrita [...]. À medida, porém, que vivenciam o uso da escrita em seu contexto familiar, cultural e escolar, as crianças vão percebendo que escrita não é desenho, são traços, riscos, linhas sinuosas, e, então passam a 'escrever' imitando essas formas arbitrárias. (SOARES, 2020, p.61)

Como explicita Magda Soares, a criança, inicialmente, utiliza uma escrita inventada, na qual sua intenção é que define o que está escrito. Por isso a importância, de no ambiente escolar, o professor oportunizar diferentes materiais escritos, sempre mostrando sua finalidade para que, progressivamente, a criança substitua a escrita inventada por letras.

A autora é enfática ao dizer que o texto é o eixo central do processo de alfabetização e letramento, pois permite desenvolver habilidades do uso social da escrita. "[...] quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos." (SOARES, 2020, p. 34).

**PARA REFLETIR:** Se você fosse escolher um texto para as crianças na fase inicial do processo de alfabetização e letramento, como você escolheria esse texto? O que precisa considerar para a escolha desse texto?





Nesse processo, de acordo com a teoria da psicogênese da língua escrita, apresentada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, as crianças passam por quatro níveis ou hipóteses de escrita, sendo elas:

1. Pré-silábico
2. Silábico
3. Silábico-alfabético
4. Alfabético

Cada uma dessas hipóteses varia de criança para criança, dependendo dos estímulos que a criança recebe, da sua maturidade, do desenvolvimento cognitivo e linguístico e da sua compreensão do sistema alfabético.

Vamos entender um pouco melhor cada uma dessas hipóteses:

Silvia Colello apresenta um novo olhar sobre a alfabetização a partir do referencial teórico de Emília Ferreiro e seus colaboradores. Vamos assistir:



***Alfabetização e Letramento II - Emília Ferreiro:  
um novo olhar sobre o processo de alfabetização***

Como a professora Silvia Colello enfatiza, o professor está focado na valorização dos processos cognitivos e planejando atividades com base no acompanhamento dos processos de aprendizagem da criança, suas hipóteses sobre a escrita.







## 2.2 Hipóteses de escrita

Sugestão de leitura: O Caderno 2 do PNAIC apresenta como as crianças se apropriam do sistema de escrita e também algumas sugestões de trabalho com o livro didático.



### *Pacto Nacional pela Alfabetização a Idade Certa*

Para explicar as hipóteses de escrita, recorre-se à coleção de Esther Pillar Grossi, *Didática da alfabetização*, que apresenta as didáticas dos níveis pré-silábico, silábico e alfabético como momentos distintos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Grossi (1990a), enfatiza a combinatória de diferentes performances que a criança realiza no processo de aquisição da leitura e da escrita, esclarecendo a “[...] desvinculação das trajetórias para ler e para escrever, como dois galhos de uma árvore, os quais se alimentam da mesma seiva, mas crescem em duas direções, guardando certa autonomia.” (GROSSI, 1990, p. 42). Nesse sentido, a autora demonstra que algumas crianças podem estar mais avançadas na escrita do que na leitura, e ao contrário também, de acordo com suas experiências e intervenções pedagógicas oportunizadas a ela.





## 2.2.1 Nível pré-silábico

O nível pré-silábico é caracterizado como a fase inicial da escrita, com uma multiplicidade de características, nas quais as crianças utilizam-se de letras inventadas, desenhos, símbolos, entre outros, para representar a escrita. Esse nível é caracterizado pelo [...] reconhecimento de que as letras desempenham um papel na escrita e o outro é o da compreensão ampla da vinculação do discurso oral com o texto escrito” (GROSSI, 1990a, p. 97).

Observem que interessante a construção da escrita de crianças que se encontram nesse nível:



***Construção da escrita: primeiros passos - parte 2***

As crianças são muito criativas e ao mesmo tempo trazem hipóteses diferentes:



***Construção da escrita: primeiros passos - parte 3***



Talvez não se lembre do seu processo de alfabetização, mas percebem a complexidade desse processo? Por isso a necessidade de compreender como a criança aprende a ler e a escrever, para auxiliar esse momento tão importante para a vida das crianças.

As atividades propostas para esse nível de escrita proporcionam que “[...] a criança distinga imagem de texto, letras de números e, que estabeleça as macrovinculações do que se pensa com o que se escreve, superando critérios característicos do pensamento intuitivo.” (GROSSI, 1990a, p. 97).

Grossi (1990a) organizou um esquema da didática do Nível Pré-Silábico relacionado somente à leitura e escrita, bem esclarecedor e que ajuda a planejar atividades para as crianças que se encontram nesse nível.







**Quadro 1 – Esquema da Didática do Nível Pré-silábico 2**

Palavras	Associação palavra x objeto	
	Memorização global de palavras significativas	
	Análise da constituição das palavras quanto à sua inicial, sua letra final, número de letras, ordem das letras e natureza das letras	
	Análise dos aspectos gráficos – topológicos, de forma, de posição – em dois tipos de letras, cujo objetivo é atingir a invariância de suas formas.	
Letras	Introdução dos aspectos sonoros através das iniciais de palavras significativas.	
	Distinção entre letras e números	
Textos	Aspectos semânticos	Vinculação discurso oral com o texto escrito
		Distinção entre imagem e escrita
	Aspectos gráficos	Reconhecimento dos suportes diferentes de textos distintos
		Reconhecimento das letras como constituintes do texto
		Introdução à distribuição espacial do texto e da orientação das frases

**Fonte:** GROSSI, 1990a, p. 98.



## 2.2.2 Nível silábico

De acordo com Grossi (1990b, p. 27), a passagem para esse nível tem “[...] como pré-requisito a aquisição da estabilidade da escrita das palavras e como ela é conquistada.” Soares argumenta que a criança quando consegue “[...] representar cada sílaba por uma letra, já revela consciência de que a palavra é constituída de segmentos sonoros representados por letras” (SOARES, 2021, p. 87).

Esse nível pode ser subdivido em Nível silábico sem valor sonoro e silábico com valor sonoro. Quando a criança representa cada sílaba com uma letra, mas a letra que utiliza não tem relação com os sons, é uma escrita sem valor sonoro.

Magda Soares apresenta algumas possibilidades de trabalho para que as crianças percebam a fonetização das sílabas, tendo em vista, que já dominam alguns conhecimentos e habilidades essenciais à aprendizagem da escrita, como o conhecimento das letras e a capacidade de segmentar oralmente palavras em sílabas:

- Em jogos de aliteração ou de rima, em brincadeiras com parlendas, trava-línguas, cantigas, poemas, escrever na lousa as palavras ou os textos grifando ou separando cada sílaba à medida que escreve e lendo-as em voz alta, chamando a atenção para a escrita igual de rimas e aliterações.





- Ensinar uma 'cantiga de alfabeto' (há várias, escolha uma que relacione as letras com palavras que comecem com a letra/fonema) e repetir com frequência a 'hora de cantar o alfabeto'.
- Orientar a reflexão da criança sobre sua escrita silábica sem valor sonoro. SOARES, (2021, p. 94).

Na escrita silábica com valor sonoro, as crianças escolhem letras com valor sonoro para representar as sílabas. Contudo não conseguem ler o que escreveram. Por exemplo:



AAE

Geralmente, as crianças usam mais as vogais por seu som se destacar. Mas poderia também ser escrito:



JAE



JKE



Nesse nível é comum também as crianças utilizarem uma consoante para representar uma sílaba, por exemplo:



HIA

Observem mais alguns exemplo no quadro 2.

**Quadro 2 - Quadro de consoantes utilizadas na escrita silábica.**

LETRA	NOME	EXEMPLOS
B	Bê	KBLO (cabelo), BLEA (beleza), BKO (beco)
D	dê	KDRA (cadeira), DCTO (decerto), PED (parede)
P	Pê	PTK (peteca), PLO (pelo), APT (tapete)
T	tê	TLOE ( telefone), BOT (bote), OAT ( tomate)
V	vê	VLA (vela), VNEO (veneno), SOVT (sorvete)
Z	zê	AZDO (azedo), ZBA (zebra), DZA (dezena)
C antes de E	cê	COA (cebola), VOC (você), ACSO (aceso)
G antes de E	gê	GLO (gelo), GLIA (gelatina), GMA (gema), GIO (gênio)
Q	quê	QMA (queimada), AQLE (aquele), QJO (queijo)

**Fonte:** SOARES, 2021, p. 100.







São sugestões de atividades para trabalhar com crianças que estão no nível silábico:

- Atividades com o nome próprio;
- Completar a primeira letra da palavra;
- Completar as palavras que possuem somente a letra inicial;
- Atividades usando alfabeto móvel.

Entre outras atividades, sempre partindo de um contexto no qual a escrita alfabética da criança seja aceita e problematizada, até que a criança descarte essa hipótese de escrita. Nesse processo, é muito importante o papel do professor nas problematizações, como se observa:



***Fases silábico-alfabética e alfabética***



## 2.2.4 Nível silábico-alfabético

No nível silábico alfabético a criança descarta a ideia de que cada sílaba corresponde a uma letra, como explica Grossi (1990c) em suas observações, dois fatores são essenciais para que isso ocorra:

“[...] a impossibilidade de ler o que se escreve silabicamente; a impossibilidade de ler o que os outros (já alfabetizados) escrevem” (GROSSI, 1990c, p. 40)

Nesse nível a

[...] transição entre a escrita silábica com valor sonoro e a escrita alfabética, a criança já percebe a possibilidade de segmentação de algumas sílabas em unidades menores (fonemas) e usa mais de uma letra para representá-las: sua escrita alterna entre silábica e alfabética, e é por isso, considerada no nível silábico-alfabético.” (SOARES, 2021, p. 109).

Além disso, Soares (2020) orienta que os professores alfabetizadores proponham atividades e muitos jogos que confrontem palavras e levem as crianças a desenvolverem a consciência grafofonêmica, bem como a habilidade de associar letras e fonemas. Como por exemplo:

<b>BOTA</b>		<b>TOCA</b>
<b>BOCA</b>	<b>CAMELO</b>	<b>TUCA</b>
<b>BOLA</b>	<b>CABELO</b>	<b>TECA</b>





*Glossário CEALE - Correspondência grafofonêmica*

## 2.2.5 Nível alfabético

Esse nível é marcado pela fonetização indispensável à apropriação do sistema de escrita. “Para compreender e apropriar-se do sistema alfabético, a criança precisa perceber que também as consoantes, todas elas, representam fonemas, indispensáveis para completar a cadeia sonora das palavras.” (SOARES, 2021, p. 121).



*Glossário CEALE - Fonema*

Grossi (1990c) destaca que no nível alfabético, além de ter compreendido a formação silábica a criança consegue estabelecer uma conexão maior entre a leitura e a escrita.



Todo esse processo de aprendizagem da língua escrita, além de sugestões de atividades e organização do planejamento tendo como conteúdo central a leitura e escrita encontram-se no livro organizado para a Escola Ativa: Alfabetização e Letramento.



### ***Caderno do educador: alfabetização e letramento 1***

Além disso, o Centro de alfabetização, leitura e escrita – CEALE, disponibiliza vários livros para *download* que oferecem a possibilidade de aprimorar os conhecimentos. A coleção *Alfabetização e letramento*, tem 17 volumes:



### ***CEALE - Coleção: Alfabetização e Letramento***





Conhecidos os níveis de escrita é importante ter muito claro alguns termos relacionados ao processo e ensino da aprendizagem da língua escrita. Assim, convido vocês a acessar o Glossário do CEALE buscando, anotando e relembrando alguns verbetes. Como por exemplo:



### ***Glossário CEALE***

1. Alfabetização
2. Letramento
3. Consciência fonológica
4. Consciência grafofonêmica

E outros de interesse.

## **2.2.5 Escrita ortográfica**

A passagem da escrita alfabética para a escrita ortográfica requer, além da apropriação do sistema alfabético aprender as regras e irregularidades básicas da ortografia da língua, evitando erros de ortografia.





### 3. Sondagem

Como sabemos em qual nível a criança encontra-se?

Por meio de uma avaliação que serve tanto para a criança, quanto para o professor. Nessa fase de alfabetização, realiza-se a sondagem.

A sondagem é um dos recursos de que o professor dispõe para conhecer as hipóteses que as crianças ainda não alfabetizadas têm sobre a escrita alfabética. É um momento em que também o aluno tem a oportunidade de refletir enquanto escreve, com a ajuda do adulto. A sondagem pode ser: uma relação de palavras acompanhadas ou não de frases, uma produção espontânea de texto ou qualquer uma atividade de escrita, desde que seja acompanhada de uma leitura imediata do aluno. Por meio da sondagem podemos perceber se o aluno faz ou não a relação entre a fala e escrita e, se faz, de que tipo é a relação (BRASIL, 1999, p. 69).

A sondagem serve para orientar o trabalho do professor em sala de aula, por exemplo:

- Pensar na organização da sala de aula, aproximando grupos de alunos que estão em níveis próximos para que socializar suas hipóteses e aprender juntos.







- Determinar os objetivos de aprendizagem, preparando atividades adequadas para cada nível, uma rotina de leitura e de escrita.
- Após todo encaminhamento do trabalho pedagógico em sala de aula, o professor deve realizar novamente a sondagem para verificar se as crianças conseguiram avançar nos níveis de escrita e rever algumas ações didáticas e pedagógicas.

Como organizar uma sondagem?

Escolha quatro palavras, sendo elas na seguinte ordem:

1. Polissílaba
2. Trissílaba
3. Dissílaba
4. Monossílaba

Essas palavras devem ser do mesmo campo semântico.





Na sequência, solicite a criança que crie uma frase utilizando uma das palavras da sondagem.

Por exemplo:

1. Rinoceronte
2. Cachorro
3. Tigre
4. Rã

O cachorro está latindo.

Caso o professor tenha dificuldade para realizar a leitura da escrita da criança é necessário pedir que ela leia apontando as letras e sinais correspondentes à fala.





## Palavras Finais

No processo de alfabetização possibilita à criança a apropriação do código escrito para que leia e escreva de maneira competente, ao mesmo tempo amplie as possibilidades de pertencimento ao mundo letrado. Nesse processo também é importante realizar diferentes atividades de leitura, a fim de que as crianças se apropriem do código escrito e percebam como o texto é organizado, sua finalidade e a produção de sentidos ao leitor, respeitando seu contexto e suas referências.

Assim, espera-se que esse material ajude a ampliar as discussões sobre a alfabetização e na sua organização do trabalho pedagógico em sala de aula.

Um grande abraço!





## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Programa de desenvolvimento profissional continuado**: alfabetização. Brasília-DF, 1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_acao/pcnacao\\_fund1e2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_acao/pcnacao_fund1e2.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização: o que, para que e como? *In*: BITTENCOURT, Z. A. (org.). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: diálogos teóricos construídos nas ações formativas da UFFS. Jundiaí: Paco: 2019.

GROSSI, E. P. **Didática do nível pré-silábico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990a.

GROSSI, E. P. **Didática do nível alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990c.

GROSSI, E. P. **Didática do nível silábico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990b.

SOARES, M. A entrada da criança no mundo da escrita: o papel da escola. *In*: GUSSO, A. M. (*et al.*). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Secretaria da Educação, 2010.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.





A Evolução da Escrita Infantil e o Processo de Alfabetização - Sabrina Plá Sandini

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Maria Aparecida Crissi Knuppel  
**Coordenador Geral UAB**

Sandra Aparecida Machado Polon  
**Coordenador Geral Curso**

Cleber Trindade Barbosa  
**Coordenador Geral NEAD**

Ernando Brito Gonçalves Junior  
**Apoio Pedagógico**

Ruth Rieth Leonhardt  
**Revisão**

Murilo Holubovski  
**Designer Gráfico**

Hugues de Buyer-Mimeure/Unsplash  
**Capa**

Aneeque Ahmed /Nounproject  
Hafiudin/Nounproject  
ProSymbols/Nounproject  
**Ícones**

03/2022

